

AVENÇA

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHCO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO
RUA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BUROCRACIA

NO interessante discurso que o senhor Ministro do Interior pronunciou há poucos dias no acto da posse do Governador Civil de Portalegre, entre outras considerações de uma oportunidade flagrante, disse: «Quanto menos burocracia melhor, quanto mais contacto directo melhor».

É talvez por sentirem isso que estamos assistindo às constantes visitas de muitos ministros por todo o País, especialmente do dinâmico Ministro das Obras Públicas e do atrevido Ministro da Saúde que a desoras devassa os hospitais.

A burocracia é uma gibóia, que se alimenta de papéis e nunca se farta. É uma centopeia de miríades de pernas, cada uma das quais se arroga uma importância especial que não cede a outra. É teia de intrincadas e resistentes malhas por onde se anda a cam-

TEMAS DE PESCA

NOVO PRODUTO PARA A PROTECÇÃO DE REDES DE PESCA

A PROTECÇÃO do marial de pesca (redes, cabos, etc.), assim como a dos tecidos expostos às intempéries (velas, toldos, etc.), cria aos armadores e fabricantes constantes problemas. Humidade, temperatura, condições de armazenamento, provocam alterações sépticas que conduzem a uma manipulação insalubre e a uma mais rápida inutilização.

Parece estar agora este problema em vias de solução: um produto francês, denominado «Micryptol», foi experimentado com grande sucesso em vários portos de pesca e possui propriedades que merecem ser postas em relevo.

Este produto é um resultado da aplicação de resinas sintéticas de «baixa tensão» com certos compos-

(Conclui na 3.ª página)

SEGUNDO INFORMAÇÕES ENVIADAS À NOSSA REDACÇÃO JÁ SE PODE CONSIDERAR UM FACTO A CONSTRUÇÃO POR UMA FIRMA INGLESA DE VIVENDAS PARA 2.000 PESSOAS NA MATA NACIONAL DE VILA R. S. ANTÓNIO

SEGUNDO informações dignas de todo o crédito, que foram enviadas à nossa Redacção, já se poderá considerar um facto a construção de uma série de vivendas, possuindo um total de 1.500 quartos que alojarão para mais de 2.000 pessoas, na Mata Nacional de Vila Real de Santo António.

balear e onde muitas vezes a gente se estatela ou perde.

Creemos que a burocracia é flôrimosa que, mais ou menos resistente, se dá em todos os cantos do Mundo. Lemos em tempos, que, quando da última guerra, se reconheceu que espiões alemães se infiltravam nas trincheiras

(Conclui na 4.ª página)



CASA DO POVO DE PADERNE

O sr. Ministro das Corporações visitou a Casa do Povo de Paderne, tendo sido recebido pela Direcção da Casa do Povo, membros da Assembleia Geral, Junta de Freguesia, Reverendo Padre, Médico da Casa do Povo e mais individualidades.

O fim da visita era o de verificar das necessidades da Casa do Povo, principalmente pelo que respeitava às suas instalações, tendo o sr. Ministro concedido um subsídio de 50 contos destinado à remodelação da Sede ou à construção de nova sede, determinando que se fizessem os estudos necessários para se averiguar qual a solução que mais interessaria à Casa do Povo.

Comemorações Henriquinas

As Comemorações que se realizaram na última semana em memória do Infante de Sagres, a que tantas nações se associaram com relevo para o Brasil que sentiu quanto o estimamos, mostraram o prestígio da obra do Grande Infante que é o prestígio do Portugal eterno.

Comovidamente o reconhecemos e orgulhosamente recordamos a importância que o Algarve tem nessa obra,

O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

- AS ILHAS CANÁRIAS SUA DESCOBERTA
- O REI D. DINIZ, PRECURSOR DOS DESCOBRIMENTOS

AS Canárias eram conhecidas desde a mais alta antiguidade. Delas se ocuparam os autores clássicos. Forjaram-se lendas como se fossem terras de Paraíso, qual mansão celestial de Bem-aventurados.

Atribuía-se-lhes uma indiscutível beleza, num mar de ignorados limites. Eram consideradas as ilhas mais saudáveis e, naturalmente, foram procuradas, mas depois esquecidas. Como «res nullius», foram tomadas.

Pelo ano de 1291, Teodoro Doria y Ungolino de Vivaldo, partiram de Génova e perderam-se além Canárias.

Na cartografia dos primeiros anos do século XIV, como sejam os mapas de Giovanni da Carignano, de Visconte etc., não se notam as Canárias na sua verdadeira posição.

Contudo tais ilhas eram conhecidas no ano de 1512. Recobaldo de Ferrara designava as ilhas Fortunadas por: *Membriona, Junonia e Secundo*, (Sheone segundo Martiano Capela). As outras ilhas designava-as por *Capraria*, ou das cabras, por *Neparia* ou das neves eternas e por *Canária*, de grandes cães. Esta era a única que tinha edifícios.

O alemão Valentim Fernandes,

ESPECTÁCULO MARAVILHOSO E DE RARA IMPONÊNCIA O DESFILE NAVAL DE SAGRES ESTENDIA-SE POR MAIS DE CINCO MILHAS E REUNIU 13.000 MARINHEIROS EM MEIA CENTENA DE NAVIOS

EM crónica antiga lê-se sobre a Vila do Infante, este Promontório de Sagres, onde se evocou,

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social

EM PORTIMÃO

No passado dia 12 de Julho o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social deslocou-se a Portimão onde foi recebido na Câmara Municipal pelo Presidente da Câmara, sr. Dr. Rogério Alvo e pela Vereação com quem tratou de assuntos relacionados com a construção de novos Bairros em Portimão.

Visitou também o terreno que a Câmara Municipal vai oferecer à Secção de Portimão do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro para a construção da sua sede.

agora, a figura do Príncipe Navegador, com o majestoso e empolgante desfile naval.

«E para poder melhor gozar da vista e do curso das estrelas e orbes celestes, escolheu o Infante para a sua habitação uma montanha no Cabo de S. Vicente, porque ali chove poucas vezes e, por maravilha, se turba a serenidade do céu».

Daqui se pode observar o quadro impressionante do mais espectacular número das Comemorações Henriquinas: a passagem de meia centena de navios — os velhos veleiros e os grandes vasos de guerra das potências navais ligadas às tradições seculares dos oceanos.

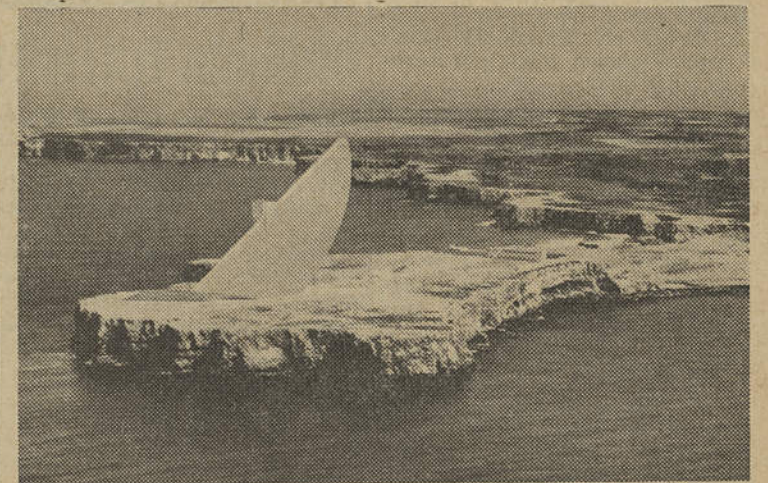
«Estava aí o Infante, como embarcado» — e sob esta visão impressionista de um livro belo: «Os filhos de D. João I», de Oliveira Mar-

tins, todos os milhares de pessoas — muitos milhares — julgar-se-iam também embarcados no Promontório, de tão esteirado que vai pelo mar fora. Realmente em Sagres, «a terra acaba e o mar começa»...

«Foi, para mim, o mais empolgante desfile naval que os meus olhos puderam já mais apreciar» — disse-nos o Ministro da Marinha do Brasil, almirante Mato-so Maia.

Pelas águas gloriosas de Sagres desfilou o cortejo naval que se estendia por mais de cinco milhas de extensão. Treze mil marinheiros tripulavam a meia centena de vasos de guerra e de navios-escolas veleiros, de 14 países, das nações que desde há muitos séculos cruzam os mares, na esteira das caravelas e das naus portuguesas.

(Conclui na 4.ª página)



«MAR NOVO»: De autoria do arquitecto Cassiano Branco, um dos projectos aprovados para o monumento ao Infante D. Henrique a erguer em Sagres

MAIS UMA UNIDADE HOTELEIRA NO ALGARVE

JÁ ESTÁ QUASE CONCLUÍDA A CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE HOTEL NA PONTA DE SAGRES

NOVAMENTE o nosso Jornal sente a maior alegria ao noticiar a construção de mais uma unidade

hoteleira na nossa Província. Desta vez cabe a Sagres, local maravilhoso que há poucos dias foi teatro

de uma das maiores solenidades prestadas no nosso País aos heróis que tornaram possível a formação e consolidação do nosso Império.

Encontra-se quase concluído, devendo entrar em funcionamento dentro de pouco tempo um novo Hotel que se está construindo em Sagres, junto dum local pitoresco e de óptima propaganda turística que é o Viveiro de Lagostas.

O novo Hotel que foi construído segundo uma arquitectura arrojada, onde o modernismo combina admi-

(Conclui na 4.ª página)

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS em Castro Marim

► FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

INTEGRADAS no programa das Comemorações Algarvias do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e coincidindo com as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires, realizam-se, hoje e amanhã, em Castro Marim, várias solenidades e festejos que prometem revestir-se de grande brilhantismo.

No primeiro dia, iniciam-se as solenidades religiosas com Missa de Comunhão e Missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires e têm lugar as cerimónias das Comemorações Henriquinas, que constam de inauguração de uma lápide alusiva e das novas instalações de pequeno Museu Arqueológico local; de acampamento da Mocidade Portuguesa do Algarve no recinto do Castelo e, à noite, de «Chama da Pátria», que se encerrará

com uma grandiosa sessão de fogo de artifício, queimado nas ameias do Castelo.

As principais festas em

(Conclui na 4.ª página)



VISTA PARCIAL DE CASTRO MARIM

16 AGO. 1960

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou a Vila Real de Santo António, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica no Pavilhão Militar o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Encontra-se em viagem de turismo por vários países da Europa, o nosso estimado e ilustre comprouviciano sr. dr. Vergílio Passos, residente em Odmira.

Em casa de seus pais no Azinhal, encontra-se a passar a época balnear o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Gomes de Horta Larisma.

Acompanhado de sua esposa e filho encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. Hugo Ribeiro, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. António Teixeira de Moraes, nosso estimado amigo, que desde há longos anos reside em Vila Robert Williams.

Com pouca demora encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo sr. Victor Ruivo, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo sr. Manuel Hermínio Viegas Pinheiro, oficial da Aeronáutica Militar.

Pedido de casamento

Pelo sr. Alexandre Herculanio Serra Amaral e por sua esposa sr.ª D. Vera Maria da Rocha Pontes Serra, foi pedida em casamento para seu filho sr. José Alberto Fontes Serra Amaral, estudante universitário, a sr.ª D. Maria Celina Correia Fernandes Leal, igualmente estudante universitária, filha da sr.ª D. Maria José Baptista Correia Fernandes Leal e do sr. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António.



No cenário imponente de Sagres, o fundador da Brasília aplaude, frenético e comovidamente o padrão henriquino ora descerrado que ficará eterno como eterno foi o sonho do Infante, o Solitário.

Trabalhadores - Estudantes

Conforme com o que dissemos no último número registamos hoje estes nomes: D. Maria Arlete Pereira, de Alcoutim, (enfermagem) secção do 5.º ano liceal. António Dias Bento, de Afonso Vicente, Alcoutim, (telefones) 5.º ano dos liceus.

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

Temas de Cultura Geral

(Conclusão da 2.ª página)

poneses conhecem o fenómeno referido.

Reside a origem destas temíveis ondas nos movimentos sísmicos submarinos. As ondas geradas no seio das águas têm a propriedade de percorrer distâncias enormes a velocidades muito elevadas e — facto capital — com fraca perda de energia. Na superfície de mares profundos, são totalmente invisíveis, pois a sua altura mais comum anda por um metro e duas cristas sucessivas estão separadas por uma distância de algumas centenas de quilómetros. Assim, nas ilhas Hawai, o capitão dum barco ficou surpreendido ao ver que uma onda gigantesca invadia o porto e a vila de Hilo, enquanto que o seu barco, ao largo, não havia experimentado nenhuma vaga anormal. A explicação reside no facto destas ondas, extremamente violentas e cuja velocidade ultrapassa os 700 quilómetros por hora, serem inofensivas em águas fofundas, ao passo que só se tornam devastadoras ao chegarem ao litoral. Então, colossais massas de água lançam-se ao ataque das costas, destruindo tudo o que se encontra no seu trajecto e arrastando para o mar, no seu refluxo, o que não resistiu ao seu formidável embate.

No Pacífico, existe um sistema de alerta, instalado pelos sismógrafos. Cálculos rápidos permitem localizar o epicentro dos terremotos de certa importân-

cia e cada vez que esse epicentro se encontra no oceano, é transmitido o alarme às populações costeiras. Por vezes, o resultado do alarme é contraproducente, pois as populações alertadas, iludidas pela limpidez do céu e pela calma do mar, dirigem-se para as praias para observarem o horizonte, julgando poder ver a distância a aproximação do fenómeno e então se porem a salvo.

Fácilmente se concebe que seja difícil o estudo destes fenómenos, pois a análise das marés, apesar da sua periodicidade, ainda guarda muitos elementos desconhecidos.

O mecanismo das marés — tão facilmente explicado nos livros escolares — é extremamente difícil a sua complexidade aumenta à medida que neste campo se fazem novas descobertas. Descobriu-se uma maré, diferente de todas as até hoje catalogadas, cujo período seria de 18 anos. Para mais, em consequência das oscilações de 9 metros que a Terra efectua de 14 em 14 metros em redor do seu eixo, deveria existir ainda uma outra maré, cujo ciclo seria de igual duração e cuja altura se aproximaria do centímetro.

Pequenas causas, grandes efeitos. Não esboçemos um sorriso perante a pequenez do centímetro. Talvez um dia venha a saber-se que exerce uma influência apreciável sobre qualquer um dos aspectos das nossas actividades. Pode, desde já,

CRÓNICA LITERÁRIA

O Escritor JOHN DOS PASSOS EM PORTUGAL

FUNCHAL, 1830. O sapateiro Manuel Joaquim dos Passos era novo e tinha um sonho. Um sonho que não cabia na ilha natal. Como outros conterrâneos antes dele, emigrou para os Estados Unidos, teve sorte, prosperou. Do seu casamento com uma senhora americana, Lucy Ann Catell, teve um filho, a quem apetrechou para vãos mais altos. Matriculou-o numa Universidade, deu-lhe o curso de direito, e o rapaz, Jonh Rodrigues dos Passos, abriu banca em Nova Iorque. Dentro de alguns anos, era um dos mais famosos advogados da formidável caravansara. Deixou vasta bagagens de obras de jurisprudência. Casou-se com uma americana, Lucy Spigg, e do consórcio nasceu John Rodrigues dos Passos Júnior.

John dos Passos, que se formou na Universidade de Harvard, não sentiu disposição para seguir a carreira do pai. Fez-se arquitecto, mas também não se fixou nesta profissão. As musas atraíam-no. O jornalismo e a Literatura fascinavam-no. Semeou poemas nas revistas mais prestigiosas do tempo. Foi soldado na primeira guerra mundial e correspondente de guerra na segunda. Entre uma e outra revelou-se como romancista e ensaísta do primeiro plano. Foi clamorosa a sua estreia, em 1919, com «One Man's Initiation», a que se seguiram «Three Soldiers», «Rossinante to the Road

modificar um cálculo, modificar uma teoria ou dar origem a outra. Na Ciência não se passam as coisas como na nossa vida do dia a dia, em que os proveitos e benefícios podem ser insignificantes. No campo científico tudo tem importância.

(Da associação dos Escritores Científicos de França)

Again», «Streets of Night», «Manhattan transfer», «Orient Express», «The 42 and. Parallel», «Nineteen Nineteen», «The Big Money», etc. Uma vasta galeria de tipos e um denso florilégio de temas humaníssimos, que o acreditaram em todo o orbe como um dos maiores escritores da língua inglesa. As suas obras estão traduzidas em todas as línguas cultas, incluindo o português (através do Brasil).

Pois John dos Passos esteve em Portugal Continental, pela quarta vez, na primeira quinzena do mês passado. Não se demorou muito em Lisboa. O seu objectivo era a Madeira, terra dos avoengos. O pai, Dr. John Rodrigues dos Passos, nunca visitou Portugal, mas esteve na Madeira. Não pôde furtar-se ao apelo telúrico. O mesmo apelo, a mesma ligação à terra ancestral, que vibrava nas células mais íntimas do filho, levou o grande escritor a eleger a Madeira para as suas férias deste ano. Vinte anos depois de ter pisado terra portuguesa, pela primeira vez, John dos Passos veio em peregrinação à ilha onde o avô nasceu e sonhou. Mas será este o único objectivo do escritor? Parece que não. Crê-se que ele veio recolher materiais para uma nova obra, talvez novos temas para um volume de crónicas que tem entre mãos e a que dará o título de «Meio Século».

Curiosas as suas opiniões sobre a função e posição dos escritores em face dos problemas sociais e políticos do seu tempo. «O

escritor — disse ele em entrevistas — não pode deixar de estar ligado à situação política e social da sua época. Isto não quer dizer, porém, que tenha de estar filiado neste ou naquele partido. A sua posição deve ser a de presença para valorização do homem. O escritor pode ser simultaneamente um artista e participar nesses mesmos problemas». E, mais adiante, acrescentou: «O escritor é como um homem de ciência — é um homem que descobre. O cientista e o escritor são dois homens que descobrem o Mundo, cada qual à sua maneira. A boa literatura é sempre uma descoberta da verdade...»

Resta saber o que se entende por «boa literatura» e por «descoberta da verdade». Mas estes são temas que podem ficar para outra crónica.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



D. ISABEL DA CONCEIÇÃO MATIAS
No passado dia 7 de Agosto, faleceu nesta vila a sr.ª D. Isabel da Conceição Matias, de 69 anos de idade, natural de Tavira e casada com o sr. Francisco Matias. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs Maria Flora Rosado, Ludovina Ferreira, Isabel da Conceição Vaz Velho, sogra dos srs. Renato Rosado, Manuel Ferreira, e João Vaz Velho, avó das meninas Anabela Rosado, Isabel Maria Vanda da Encarnação e dos srs. Delmar Rosado, Luís Alberto, João António e Jorge Manuel Vaz Velho. A família enlutada apresenta «Notícias do Algarve», sentidos pêsames.

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

AGENDA

TRAINEIRAS	
MOVIMENTO DA LOTA	
de Vila Real de Santo António	
de 5 a 11 Agosto,	
Vulcão	140 030\$00
Ramira	139 850\$00
Suestada	70.000\$00
Infante	61. 10\$00
Maria Rosa.	59. 550\$00
Triunfante	56. 350\$00
Audaz	54. 870\$00
Raulito	52. 595\$00
Brisa	45. 665\$00
Agadão	44. 850\$00
J-nita	44. 790\$00
Flor do Guadiana.	44. 270\$00
Flor do Sul	38. 900\$00
Lestia	36. 310\$00
Perola do Guadiana	35. 19\$00
Temporal	30. 450\$00
Liberta	26. 970\$00
Norte	22. 000\$00
Leste	18. 530\$00
Conceicanita	4. 700\$00
Refrega	4. 380\$00
Nova Sr.ª da Piedade.	3. 630\$00
Amazona	3. 330\$00
Sete Estrelas	3. 260\$00
Tufão	2. 755\$00
Clarinha	480\$00
Total	1.044 785\$00

ARMAÇÕES DE ATUM	
Abóbora	20. 489\$40
Peixe Diverso Apanhado por várias embarcações	23. 630\$00
Total	1.088. 894\$40

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 29 de Julho a 5 de Agosto.

Entrados:
SÃO MACÁRIO, de 1039 ton.; MARIA CHRISTINA, de 549 ton. e MIRA TERRA, de 563 ton., portugueses, todos de Lisboa, vazios.
Saídos:
ALGER, com sal para Ponta Delgada;
MIRA TERRA, SÃO MACÁRIO, e MARIA CHRISTINA, com minério para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente de 13 a 19 de Agosto a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda — Telefone 64.

JOGOS Luso-Brasileiros

(Conclusão da 3.ª página)

que o ameaçasse. A' passagem pelos 800 metros, o nadador português bateu o recorde nacional daquela distância, com 10 minutos 0,5 segundos. Note-se que Eduardo José de Sousa concluiu os 1.000 metros com menos 16,5 segundos do que o seu anterior recorde obtido há uma semana.

Também merece menção especial Maria Luisa Bessone Bastos, que correu os 400 metros com um ataque de asma e «cortou» quase 6 segundos ao seu recorde nacional, que é agora de 5 minutos e 41 segundos. Esta nadadora «junior» bateu também o máximo da categoria, e a passagem pelos 200 metros estabeleceu outra nova marca, em 2m 41,9. Assim, numa só prova quatro recordes.

Seguem-se em mérito Luis Vaz Jorge, mariposista, e os juniores António Bessone Bastos (1.500 metros em 19m 25,25) e Vitor Fanseca (1m 8,7m nos 100 metros mariposa). Estes dois juniores têm 14 anos cada um e obtêm tempos que há três meses seriam recordes nacionais absolutos, embora agora sejam apenas recordes de categorias de juniores.

A terminar, apenas uma observação de confiança — nenhum dos seis nadadores «donos» dos recordes portugueses pensa que esteja perto do seu melhor...

Artur Pedro Gil
O «Notícias do Algarve» vende-se na Livraria CAPELA, em Oihão.

TEMAS DE CULTURA GERAL

O mar, vasto domínio inexplorado

ALÉM das correntes, têm os oceanógrafos descoberto montanhas e vales no fundo dos mares. Não é ocioso recordar, a este respeito, que os leigos se inclinam frequentemente, e com razão, a considerar o relevo dos fundos marinhos semelhantes ao relevo dos continentes. O fundo do mar é, na verdade, extremamente acidentado e são muito raras as partes planas.

Os trabalhos do Ano Geofísico permitiram realizar um considerável avanço no levantamento do mapa orográfico do fundo dos oceanos, actualmente ainda muito incompletos. Sabe-se agora que uma cadeia montanhosa de 1600 quilómetros de comprimento e uns 360 de largura, se ergue no fundo do Sudoeste do Pacífico, enquanto que uma profunda fenda de 7.000 quilómetros se prolonga desde o oceano Arctico, através do Atlântico, do Índico e do Pacífico, até ao Alaska. Esta fenda gigantesca tem uma profundidade de 3 a 9 quilómetros. Os sismólogos pensam estar nela a origem de muitos terremotos e consideram que, logicamente, deve dar origem a novas montanhas. De facto, esta longa depressão está ladeada de montanhas que alcançam uma altura média de 2.000 metros.

No fundo do oceano Arctico, prolongando-se desde a ilha Ellesmere até à Sibéria

TEMAS DE PESCA

NOVO PRODUTO PARA A PROTECÇÃO DE REDES DE PESCA

(Conclusão da 1.ª página)

tos químicos dotados de fortes propriedades anticriptogâmicas e microbicidas. Graças ao modo de preparação, esta associação provoca um fenómeno «cinético» ou de «movimento das partículas na matéria», o qual origina um ciclo lento e contínuo de corpúsculos, realizando assim a auto-esterilização do material tratado, dada a constante toxicidade presente nas superfícies impregnadas.

O «Micyptol» é inodoro, isento de gordura, não tóxico, não cáustico, não oxidável, e não se desfaz em pó. Não modifica nenhuma das características do material tratado (solidez, resistência, maleabilidade, toque ou cor).

Empregado em solução, embebe até à saturação o material nela mergulhado. A acção fungicida e microbicida estabelece-se e perpetua-se, praticamente, sem perdas, garantindo uma protecção durável, mesmo tendo em conta as lavagens e o uso.

Este produto fornece uma acção eficaz para a protecção das matérias porosas e capilares de origem vegetal (algodão, cânhamo, juta, sisal, cortiça, madeira, linho, borracha, etc.), de origem artificial (nylon, materiais sintéticos diversos), comunicando-lhes as mesmas propriedades. Convém, portanto, para impedir o apodrecimento das redes e permitir pôr de parte o sulfato cuja utilização, dados os perigos que oferece, virá a ser proibida.

Oriental, situa-se uma vasta meseta submarina que tem sido objecto de estudo por parte de sábios russos e americanos. As fotografias do fundo têm revelado a existência de pedras de todas as formas e dimensões. Trata-se, sem dúvida, de grandes penhascos arrastados para muito longe das costas na massa dos icebergues que, ao fundir, as libertaram e precipitaram nas profundidades oceánicas.

De todos os mares estudados, têm os oceanógrafos conseguido amostras de fundo, por meio de material apropriado, ao qual foi já feita referência no princípio deste artigo. Essas amostras são objecto de estudo por parte de numerosos especialistas, pois os seus segredos interessam muito aos geólogos e aos geofísicos, como também a químicos, biólogos paleontólogos e até mesmo a historiadores.

Para que a espessura dos depósitos sedimentosos aumente de um milímetro, tem de se aguardar a passagem de cerca de cento e cinquenta anos. E desde que se conhece esta velocidade de precipitação, é relativamente fácil determinar a idade da camada colhida, em função de espessura que a forma a atribuir data às irregularidades que amiúde apresenta. Desta maneira, utilizando amostras colhidas no mar Tirreno (Mediterrâneo), foi possível distinguir de entre as formações normais de sedimentos, as finíssimas camadas de cinzas provenientes das erupções do Vesúvio. Assim puderam ser calculadas as datas das erupções e avaliar a importância das mesmas. A cronologia fixada pelos oceanógrafos está de acordo com os dados transmitidos pela História, tendo-se identificado especialmente a célebre erupção do vulcão napolitano ocorrida no ano 79 da nossa Era, que destruiu as cidades de Stabia, Pompeia e Herculano. A concordância dos elementos determinados com os dados históricos, garante a possibilidade de determinação das datas de erupções até aos tempos pré-históricos.

As informações conseguidas por este método, vão tão longe como 3000 milhões de anos. Esta cifra é muito grande para uma cronologia estabelecida à escala humana, mas é pequena em relação à espessura total da camada de sedimentos. Esta espessura é perfeitamente conhecida graças aos métodos das sondagens sísmicas, muito rigoroso e simples: faz-se detonar uma bomba submarina; as ondas assim geradas reflectem-se no fundo (superfície da camada de sedimentos); outras ondas são reflectidas pela camada de rocha, isto é, pelo que se pode chamar o «fundo do fundo».

A diferença entre os dois indica a espessura da camada de sedimentos. O maior depósito que até aos nossos dias foi objecto de sondagens, encontra-se no Atlântico e mede 3500 metros de espessura, o que corresponde a um espaço da ordem dos 400 milhões de anos.

Ondas de maré que nada têm a ver com a Lua

Voltemos à superfície marinha, onde se desenvolvem os fenómenos conhecidos entre nós sob o nome de «ondas de maré» e a que os ingleses chamam «tidal wave» e os franceses «raz de maré». Todas estas dominações são incorretas, pois as marés nada têm que ver com o fenómeno de nos ocupamos. E, para evitar confusões, os oceanógrafos europeus acharam conveniente adoptar a palavra «tsunami», pela qual os japoneses designam as ondas de maré que nada têm a ver com a Lua.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.ª

Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

A «Recordite» ataca em massa um pouco em Terra, muito na água

VINTE e quatro recordes em duas modalidades desportivas — este é o facto principal do fim do semana, em consequência da competição de atletas e nadadores portugueses com brasileiros e franceses.

Nas provas de natação dos Jogos Luso-Brasileiros alcançaram-se nada menos de dezassete (!) recordes nacionais. E, de modo geral, estes mesmos recordes são estabelecidos pela terceira, quarta e quinta vez em menos de um mês. Como expoentes mais altos foi quebrada a «barreira» dos 60 segundos, nos 100 metros livres «Felgas Ribeiro» e estabeleceu-se um tempo com categoria internacional (menos de 19 minutos) nos 1.500 metros livres (Eduardo José de Sousa).

Quanto ao atletismo, um saltador à vara aumentou 30 centímetros ao seu recorde, agora fixado em 4 metros (Manuel dos Santos), o eng. Eduardo de Albuquerque marcou um recorde ibérico de martelo, com mais de 56 metros, ao

mesmo tempo que o «junior» Manuel Oliveira batia pela quinta vez o seu recorde nacional da categoria, nos 1.500 metros, com 3 m 54,7 — embora o seu anterior recorde já fosse melhor do que o melhor tempo desta época conseguido na Europa por um «junior».

No conjunto luso-brasileiro, as vitórias da natação foram divididas. No torneio de atletismo luso-francês, a selecção portuguesa bateu os Gauleses do Sudoeste por 112 pontos a 100.

Como se isto não bastasse, outro atleta português, Pedro de Almeida, saltou em comprimento 7,31 metros, ultrapassando o mínimo exigido para a selecção olímpica — e dando um motivo de preocupação ao Comité Olímpico Nacional, que começa a ter muitos atletas «com direito» a ir a Roma do que calculara inicialmente, com o natural problema de transportes, alojamentos... e verba, que é a base de tudo.

No torneio de atletismo luso-francês, as melhores marcas foram: os 2.500 metros do junior Manuel Oliveira, que valem, pela tabela de classificação, 901 pontos; os 7,31 metros de Pedro de Almeida no salto em comprimento, equivalentes também a 901 pontos; os 56,07 metros do lan-

camento de martelo de Eduardo de Albuquerque, com 879; os 9m 7,6 segundos dos 3.000 metros de obstáculos de Joaquim Ferreira, que são 868 pontos; os 49,4 segundos de Fernando Castro nos 400 metros (861) e os 31 minutos 2,4 segundos de Alvaro Conde com 10.000 metros (859).

Quanto à natação, teve ontem o último recorde da nova fornada: os 100 metros livres, de Felga Ribeiro, com 59,6 segundos — o que bate o último recorde de Fernando Madeira, nadador máximo da «fornada» anterior. E todos os recordes portugueses estão agora na posse de nadadores de menos de 19 anos.

Nas provas luso-brasileiras, houve uma figura a dominar: Eduardo José de Sousa, que nos 1.500 metros marcou o tempo de 18 minutos 54,3 segundos (que é a terceira marca este ano conseguida na Europa...) Pena que a equipa como quiz, passando mais de metade da prova: Eduardo José de Sousa venceu como quiz, passando mais de metade da prova sem opositor

(Conclui na 2.ª página)



VILARREALENSES:

Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Tele'one 59 Apartado 3

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE



Saborear é viver...

A hora do lanche chegou. Os garotos precipitam-se alegremente para as fatias de pão com Planta! Uma fatia, duas, três fatias de pão com Planta, cada um! É um gosto! Isto prova que também eles sabem apreciar as coisas boas. Saboreie Planta e verifique também que é a mais fresca e deliciosa das gorduras.



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA., SACAVÉM

60-PL-13

(Conclusão da 1.ª página)

francesas. Era um perigo que urgia debelar. Alguém lembrou um especial bilhete de identidade. A ideia foi exposta e superiormente aprovada mas, posta a máquina a trabalhar, a burocracia tantos empecilhos lhe levantou, tanto a enleou nas suas feias, que a guerra acabou e o bilhete não foi aprovado com as suas consequências desastrosas.

Temos o horror, que não conseguimos dominar, dos *guichets*. Para melhor esclarecimento citamos alguns casos conhecidos passados ou do nosso conhecimento: Há já bastantes anos caiu o muro de suporte do antigo Passeio de Vau, de Alcoutim. Tocou a Câmara Municipal a rebater; a necessidade da reconstrução era imperiosa. Ofício para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda. Passam-se meses e é o guarda-rios encarregado de tomar medidas. Uma maneira como qualquer outra de aljar responsabilidades, adiar, demorar tempo. Decorreram anos e foi preciso que Duarte Pacheco — não lhe acrescentamos adjectivos — ali fosse dar por acaso, incógnito, para se levantar o caos que lá está.

Não fora isto, não fora de pulso resistente o domador, e ainda a *gibóia* estava a digerir papéis. Em 1936 pediram-nos documento comprovativo do tempo que demorámos no exército para efeitos de futura aposentação.

Agarrámos na caderneta militar, fomos ao notário e mandámos tirar uma pública-forma do que nela constava a esse respeito.

UMA JOVEM ALGARVIA SEGUIU PARA O BRASIL na Companhia do Presidente KUBITSCHKE DE OLIVEIRA

NASCIDA em Algoz, a jovem algarvia Alcina de Jesus Moreira de Azevedo, com 19 anos de idade, nunca pensou que no Promontório de Sagres onde assistia ao imponente desfile naval em honra da memória do Infante D. Henrique, que o seu sonho, de conhecer o Brasil e de ali continuar os seus estudos iria ser uma realidade.

Sómente, quando ao cumprimentar o sr. Dr. Kubitschek de Oliveira e este lhe perguntou se conhecia o Brasil ou se gostava de o vir a conhecer, é que o seu sonho começou a tomar forma e a materializar-se.

A convite do Presidente da Nação Irmão, partiu na companhia do dr. Kubitschek de Oliveira para o Brasil onde irá visitar o grande país brasileiro, não esquecendo Brasília para não desgostar o Presidente», conforme suas palavras.

A jovem Alcina que é natural de Algoz, é filha do sr. José Gregório Azevedo e da sr.ª D. Cristina de Jesus Moreira de Azevedo e tem um irmão com 9 anos de idade que frequenta a 4.ª classe.

to. O tempo decorreu, anos após anos, e em 1951 recebemos da repartição competente uma nota em que eramos informados que tal documento era insuficiente. Ora façam as contas e vejam lá se não foram precisos exactamente 15 anos para se chegar àquela laboriosa conclusão.

Por que meandros andaria extraviada a certidão, em que escamoteados se escondia, que informações lhe seriam anotadas, a que despachos estaria sujeita... não sabemos. Mas continuemos se ao leitor lhe apraz e não se enfada deitando o jornal para o lado.

Certa vez tivemos de repor uma importância, que indevidamente nos fora satisfeita.

Pegámos na respectiva guia e lá fomos.

Entrámos em sala aberta cheia de secretárias.

Entregamo-la numa delas e recebemos a indicação que devíamos voltar dali a 8 dias.

Passando este período de tempo, submissos e obedientes, lá voltámos. Declinámos ao que íamos e vimos a tal guia, que estava anichada debaixo de um pesadíssimo, passar da secretária onde repousara aqueles oito dias à secretária vizinha onde lhe puseram qualquer rabi-co. Estávamos despatchados; mas sofremos o incómodo de perda de tempo, de deslocação, por uma formalidade que de momento se resolveu.

Mas sem isso que importância tinha o acto?

Conhecemos uma repartição coordenadora que quando qualquer funcionário entrava o pedido da relevação de faltas justificadas, que a lei lhe concede, tinha de a fazer acompanhar de um «fólio», não fosse dar-se o caso de ela se perder no caminho.

E aquela pergunta ingénua para determinada Câmara: «Quantos borreiros nasceram nesse concelho de tal a tal dia?» A Câmara viu-se embaraçada na resposta porque não tinha repartição de registo de nascimento de borreiros...

Em ocasião que já vai recuada alguém nos pediu determinadas informações que em tempos anteriores lhe poderíamos dar.

Mas como tudo se modifica convidamo-lo a ir connosco à repartição competente colher-las. Fomos atendidos e acentuamos que com urbana correcção; dissemos o que pretendíamos saber e fomos esbaralhados.

«De modo que, interpusemos nós, este senhor junta os documentos necessários e entrega-os aqui para os senhores os enviarem ao devido destino».

Tocámos sem querer na ferida da vaidade ofendida, na barriga da gibóia que remoia, e recebemos por resposta do interpelado, arrogante e soberbeiro: «Quem manda são eles; nós não somos criados deles».

Atordoados saímos porta fora e na nossa confusão pareciam-nos que um bico de sapato nos perseguia.

Tem razão, tem muita razão o senhor Ministro do Interior quando afirma: «Quanto menos burocracia melhor; quanto mais contacto directo melhor».

Mesmo porque Sua Excelência, a Burocracia, não é nossa criada...

Anacleto Pires

Visado pela Comissão de Censura

NÃO HESITE
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
Telefone 59 Apartado 3
Vila Real de Santo António

Espectáculo maravilhoso e de rara imponência O DESFILE NAVAL DE SAGRES

(Conclusão da 1.ª página)

«O Infante abriu para os milénios a imagem de um Mundo Novo. Por isso todos se juntaram em Sagres para lhe prestarem homenagem» — disse, em Sagres, o Presidente de Brasil

O «Dia do Infante» — e este domingo, foi, em Sagres, o «Dia do Infante» — começou com uma cerimónia religiosa — a missa celebrada pelo Cardeal Patriarca em Lisboa, D. Manuel Gonçalves Gerjeira, no larguíssimo terreiro da fortaleza do Infante. Milhares, muitos milhares de pessoas, vieram, aqui, utilizando todos os meios. Não era só o Algarve que estava presente. Era gente de Norte a Sul e gente vinda de todo o mundo português, jovens da Mocidade de Timor e da Índia, dos Açores e de Macau, de Angola e da Guiné, de Moçambique e de Cabo Verde, gente do Brasil e das comunidades lusitãs.

Um rapaz da Guiné descerrou o Padrão que, em Sagres, assinala as celebrações

«Este padrão comemorativo do V Centenário do Infante D. Henrique foi inaugurado em 7 de Agosto de 1960, com a presença do Presidente da República de Portugal e do Presidente da República do Brasil» — é esta a inscrição do momento que fica a lembrar ao futuro as celebrações históricas de Sagres.

A meio da fortaleza, esbelto como os padrões que ficaram no Zaire, no Cabo Negro, no Cabo de S. Vicente, Brasil, este monumento foi descerrado por um rapaz negro da Guiné.

O Bispo do Algarve, D. Frei Francisco Rendeiro, ao benzer o padrão leu a fórmula litúrgica:

É URGENTE UM NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR NA ALTURA

(Concelho de Castro Marim)

TENDENDO ao desenvolvimento de edifícios escolares construídos nos últimos anos, não tendo a Altura sofrido ainda tão importante melhoramento, o que não se justifica, não só pelo número de alunos serem já avultados, como ainda pelas condições pouco saudáveis que o velho edifício oferece.

Introduziu agora o seu proprietário uns leves melhoramentos, que deixa a sala de aulas em condições mais favoráveis, contudo o sonho dos habitantes da Altura seria ver edificado uma escola primária, onde seus filhos pudessem ter alojamentos saudáveis e isentos de possíveis constipações.

Uma vez que já beneficiou dum pequeno conserto torna-se necessário novos mobiliários, porquanto os existentes estão em precárias condições sendo além disso insuficientes para o número de alunos que frequentam a escola.

Sabe-se bem dos esforços que a dig.ª Câmara tem diligenciado no sentido de tornar em realidade este importante melhoramento e estou certo de que já não está longe a construção do edifício, que se aguarda com certo regosijo.

A. S. Domingos

«Senhor: abençoi este padrão comemorativo de uma data histórica da nossa Pátria e fazei que, seguindo a Vossa lei, à imitação dos nossos antepassados alcancemos a saúde do corpo e protecção da alma, para glória de Deus e bem da Pátria».

O «Bartolomeu Dias» comanda o desfile dos barcos de guerra ao seu lado o cruzador «Almirante Barroso»

Primeiro o «Vouga», na missão de bater. E a seguir, eram as velas com a Cruz de Cristo, da «Sagres», à frente dos Navios-escolas, de velas abertas, preenchidas de um vento forte. Os veleiros, em recortada silhueta que o sol doirava a contrastar com o mar arroxeadado, representavam a Espanha, a França, a Alemanha, a Holanda, a Noruega a Bélgica e a Dinamarca.

Vivas da ordenança. Barretes brancos levados ao alto pelos braços que saudavam. Salvas em memória do Infante. A Bandeira das Comemorações no mastro de vante de cada veleiro.

Ainda a multidão tem os olhos cheios da beleza e graciosidade dos veleiros, quando principia o desfile dos barcos de guerra. Desaparece, aos poucos, nas lonjuras do Oceano, a branca das velas e costados.

Agora, à vista, pertinho da terra, desfilam a dois e dois, lado a lado, os cruzadores, os contratorpedeiros, as fragatas e os navios-escolas.

São barcos do Brasil, da Inglaterra, da Espanha, dos Estados

Unidos, da França, da África do Sul, da Argentina, da Itália, do Canadá e de outros países — ao todo 14.

Até os aviões «salvam» ao ultrapassarem a barreira do som — mais de meia centena de caças a jacto sobre o Promontório juntar-se a outros aviões

Ao troar das salvas, junta-se, lá em cima, para onde os olhares se dirigem, o silvo dos aviões que voam em coluna de esquadilhas. Primeiramente, os velozes e ligeiros P2, V5 e «Neptune» e os PV2 «Margoo» portugueses, seguidos por uma esquadilha dos «Shackleton», do comando costeiro da RAF — formando um conjunto de aviões de reconhecimento marítimo, especializados na luta anti-submarina.

Surgem, depois, as formações da aviação de caça: 20 F-84 «Thunderj» portugueses, 16 F-86 «Sabre» espanhóis e, por último, 4 F-102 «Deltar Dagger» norte-americanos.

E, numa inesperada mensagem de saudação, um grupo de caças a jacto ultrapassa a barreira do som. E qual salva de artilharia a juntar-se, no céu, às saudações da artilharia de terra e do mar...

Terminadas as cerimónias de Sagres, os dois Presidentes, as suas comitivas, os membros do Governo, as Missões Diplomáticas e os milhares de convidados dirigiram-se, da praia de Baleal, para bordo do «Vera Cruz», do «Angola» e do «Alfredo da Silva», seguindo para Lisboa, de regresso.

O INFANTE D. HENRIQUE na Conquista das Canárias

(Conclusão da 1.ª página)

Palma, S. Nicolau. Diz Valentim Fernandes ter visto na crónica de D. João I, (1416) que uma caravela indo para a África achou as ilhas Canárias; que a ilha de Lanzarote era despovoada e cuidando que as outras eram despovoadas a caravela voltou para Portugal. O Tenerife Juan Nunes de la Pena em «conquistas e antiguidades de la Gran Canaria» (1676), assevera que foram os espanhóis os primeiros mortais que descobriram tais ilhas na navegação de Hanon, 445 anos antes da encarnação de N. S. Jesus Cristo.

Basear a posse das ilhas neste problemático informe seria ridículo.

O citado autor reafirma: «Foram espanhóis que pela segunda vez as descobriram». «Com a queda do Império se obscureceu o conhecimento delas e esteve Tenerife, Forte Ventura, Gomera, ram ignoradas até o ano de 1345 em que navegando espanhóis as descobriram e deram notícia à Europa. Fixemos esta dada e anotamos que, ao contrário, Wangüemert e Poggio diz que os cristãos espanhóis não mencionam para nada as Canárias nos primeiros períodos da sangrenta lu-

ta com «La Media luna» (moros), nem os árabes.

Edrisi faz menção de uma viagem, no século XI, por árabes, mas que saíram de Lisboa, e Webb y Berthelot diz que se não encontram outros documentos sobre as Afortunadas, além da relação dos árabes Mogrebinos, vindos de Lisboa no século XIII.

Estas contraditórias notas são uma amostra das dificuldades com que depara o estudioso que pretenda conhecer quais foram os primeiros ocupantes das Canárias para poder extrair as devidas conclusões.

A acreditarmos no autor Pena, foi sómente em 1345 que os espanhóis descobriram as Canárias, sem contudo indicar quem foi o descobridor ou o modo e em que situação ele se achou nas ilhas.

Vejamos, então, aquilo que mais propriamente nos diz respeito.

O Rei D. Dinis, precursor dos Descobrimientos

Em carta para o Rei de Inglaterra, Eduardo III, de 3 de Outubro de 1308, D. Dinis queixava-se dos danos praticados por mercadores castelhanos que arvoraram insígnias e bandeiras com as armas reais de Portugal e falsamente se diziam portugueses. Isto naturalmente, era motivo para discórdias entre os soberanos de Portugal e Castela e D. Dinis deve ter procurado fortalecer a sua armada e lançar suas indagações no mar em busca de terras. Não estavam também extintas as lutas com os mouros que assediavam especialmente o Algarve. D. Dinis concedera, em 11 de Maio de 1272 foros e privilégios de cavaleiros ao alcaide do mar e marinhos de Lisboa e mandou-os aplicar ao alcaide e homens do mar de Tavira. Por seu lado os Papas já haviam exortado os cris-

MAIS UMA UNIDADE HOTELEIRA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

ravelmente com o pitoresco do Algarve é propriedade do sr. Alvaro Talhau Rol-leing.

Esta nova unidade hoteleira que foi construída com participação do Secretariado Nacional de Informação, está previsto de todos os requisitos modernos para um exemplar funcionamento e possui cerca de 100 quartos.

O apetrechamento turístico do Algarve, é, cada dia que passa, um facto que nos alegra relatar agora que finalmente se descobriu a extensa fortuna que representam as nossas paisagens, as praias e as nossas pitorescas vilas e aldeias onde o folclore se mistura com os tons alegres do sol quente!

Comemorações Henriquinas EM CASTRO MARIM

(Conclusão da 1.ª página)

honra de Nossa Senhora dos Mártires têm lugar no dia seguinte, realizando-se às 20 horas a majestosa Procissão com a Veneranda Imagem, com sermão ao recolher. A Banda de Música Castromarinense abrihantará os principais números dos festejos.

TINTAS EXCELSIOR

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

3 vezes por dia 1 comprimido

contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA

EM OLHÃO

Leia o «Notícias do Algarve» No Café Bar-Comercial Rua do Comércio.

HA MAIS DE 60 ANOS ASPIRINA e BAYER familiares a todos.